FORMAÇÃO DA ESALD É REFERÊNCIA A NÍVEL NACIONAL

Futuro dos paliativos passa por aqui

SAÚDE Comissão nacional assinou protocolo com a Esald e reconhece o apoio decisivo da sua diretora na construção da estratégia nacional.

José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

A estratégia nacional de formação dos profissionais de saúde em cuidados paliativos está a passar por Castelo Branco. A Esald- Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias tem funcionado como consultora da Comissão Nacional de Cuidados Paliativos, que acaba de assinar um protocolo de colaboração com esta escola do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Na verdade as assinaturas no papel são apenas o formalizar de uma relação sólida que faz da Esald e da sua diretora uma ajuda essencial para o trabalho desta comissão. O grande desafio é a formação de profissionais- tanto dos que saem do ensino superior como dos que já estão no ativo.

"Neste momento estamos a desenvolver um programa tipo para que seja universal em todas as escolas de enfermagem e de saúde e uma formação intermédia de nível B para todos os profissionais na área e que não têm formação", explica Paula Sapeta, a diretora da Esald. A escola albicastrense continua a formar profissionais 12 anos depois de ter iniciado a primeira pós-graduação nesta área. Desde 2010 já tiveram também seis mestrados que permitiram a formação de centenas de profissionais para todo o país.

As entidades assinaram o acordo

"Neste momento temos alunos de Bragança, Algarve, Guarda, Viseu, Alentejo", enumera a diretora da escola. Para se perceber a importância do papel de Castelo Branco nesta área basta pegar nas palavras da presidente da Comissão Nacional de Cuidados Paliativos, que fala da Esald como "uma referência nacional na formação de profissionais e a primeira escola de enfermagem do país a ter uma disciplina obrigatória de cuidados paliativos a nível pré-graduado". Edna Gonçalves salienta ainda a existência de um estágio obrigatório no mestrado "o que faz toda a diferença, pois não basta a formação teórica para se formar um profissional de saúde". Não é por isso de estranhar que atualmente haja hospitais de referência onde a quase totalidade das equipas foram formadas em Castelo Branco, como acontece com o Hospital Garcia de Orta, em Almada. Muito já foi feito mas há ainda mais a fazer e em duas frentes: dar formação pré-graduada a quem sai do ensino superior e dar formação a quem já está a trabalhar. As administrações regionais de saúde vão financiar os cursos "e penso que há um compromisso para formar o maior número de profissionais possivel e Castelo Branco foi considerada uma escola estratégica ao nível da formação", refere Paula Sapeta.

Edna Gonçalves considera que perante as provas dadas "era impossível não convidar a professora Paula para fazer parte desta comissão", sendo apenas o formalizar de um trabalho "que de uma forma desinteressada tem vindo a fazer nos últimos anos".

Em Castelo Branco o mestrado tem 30 vagas e há 37 alunos de todo o país. Um fator importante na procura é também o facto de o curso da Esald ter estágio e reunir especialistas portugueses e espanhóis, entre os quais a própria presidente da comissão nacional.

O protocolo foi assinado durante a primeira edição das Jornadas da Qualidade, organizadas pela Unidade Local de Saúde de Castelo Branco no auditório da sede do Politécnico.